

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO PROBLEMA DA  
INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Maria Antunes de Oliveira Barreto**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**

**A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO PROBLEMA DA INDISCIPLINA  
NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Maria Antunes de Oliveira Barreto**

Monografia apresentada ao Curso  
de Pós-Graduação em Gestão Educacional da  
Universidade de Santa Maria (RS), como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Izabel Cristina Uaska**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Centro de Educação  
Curso de Especialização à distância em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO PROBLEMA DA INDISCIPLINA  
NO AMBIENTE ESCOLAR**

elaborada por:

**Maria Antunes de Oliveira Barreto**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Profª Ms. Izabel Cristina Uaska – (UFSM)**

---

(UFSM)  
(Orientadora)

---

**Profª Ms.**

---

**Profª Ms.**

Santa Maria, 01 de dezembro de 2012.

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

### **A GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO PROBLEMA DA INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**AUTORA: Maria Antunes de Oliveira Barreto**

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Ms. Izabel Cristina Uaska**

O presente trabalho tem como tema principal a gestão escolar e os desafios da indisciplina no ambiente escolar. O objetivo geral, do mesmo é analisar os motivos da indisciplina dos alunos e a interferência dos gestores para modificar tais atitudes. Inicia-se com a definição e reflexões sobre o tema, após, alguns comentários sobre a caminhada pedagógica e o contato com o problema da indisciplina. Destaca-se a importância da família para amenizar os casos de indisciplina e como os gestores podem interferir para resolver esses casos. A busca de soluções para os problemas de indisciplina devem ser articulada pela gestão escolar numa perspectiva democrática onde as decisões são pensadas e construídas coletivamente priorizando o aprendizado e a formação dos alunos. Para a coleta de dados desta pesquisa qualitativa, utilizaram-se questionários com questões abertas e fechadas para gestores, professores e pais. Os dados serão analisados individualmente. Sendo que as respostas das perguntas serão catalogadas e confrontadas com os autores que fundamentam este trabalho. Destaca-se a importância da gestão democrática como forma de enfrentamento do problema, oferecendo à comunidade escolar a oportunidade de participação e envolvimento na busca de alternativas que venham se não sanar, pelo menos amenizar o problema.

**Palavras-chave: Gestão escolar, indisciplina, comunidade escolar.**

## **ABSTRACT**

End of Course Work  
Specialization Course in Distance Education Management  
Open University of Brazil - UAB  
Federal University of Santa Maria

**AUTHOR: Maria Antunes de Oliveira Barreto**

**ADVISOR: Prof<sup>a</sup> Ms Izabel Cristina Uaska**

This study is main theme the school management and the challenges of indiscipline in the school environment. The overall goal this study is to analyze the reasons for students' indiscipline and interference of managers to change these attitudes. Begins with the definition and thoughts on the subject, after some comments about the walk pedagogical and contact with the problem of indiscipline. The study highlights the importance of family to assuage cases of indiscipline and how managers can intervene to resolve these cases. The search for solutions to problems of indiscipline must be articulated by the school management in a democratic perspective where decisions are designed and built collectively prioritizing learning and education of students. To collect data for this qualitative and quantitative research, we used questionnaires with open and closed questions for administrators, teachers and parents, as well as observation and documentary research. The data will be analyzed individually. Since the answers to the questions will be cataloged and compared with the authors that support this work. The study highlights the importance of democratic management as a way of confronting the problem, offering the opportunity for the school community participation and involvement in the search for alternatives that will not heal if at least ease the problem.

**Keywords:** School management, discipline, school community.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 INDISCIPLINA ESCOLAR:REFLEXÕES</b> .....	8
1.1 Indisciplina: conceito e primeiras reflexões .....	8
1.2 A caminhada pedagógica e a indisciplina escolar.....	18
1.3 Família e a indisciplina escolar.....	11
1.4 Indisciplina escolar: desafio dos gestores.....	13
<b>2 ENFOQUE DE PESQUISA</b> .....	15
2.1Defindo a pesquisa .....	15
2.1 Realidade pesquisada.....	15
2.2 Instrumento de pesquisa e público alvo.....	16
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	18
3.1Pesquisa com professores.....	18
3.2 Pesquisa com os gestores.....	20
3.3 Pesquisa com pais.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

No decorrer da carreira de professora venho constatando o aumento da indisciplina nas escolas, tornando o trabalho docente e a gestão escolar cada vez mais difícil, neste sentido é importante que num Curso de Especialização em Gestão Educacional que o tema: “A gestão escolar frente ao problema da indisciplina no ambiente escolar” seja pesquisado.

O contexto pesquisado foi os anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Lopes de Almeida, Soledade-RS. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar os motivos da indisciplina dos alunos e a interferência dos gestores para modificar tais atitudes, como objetivos específicos: verificar os motivos da indisciplina dos alunos; conhecer as ações realizadas pela gestão escolar para combater situações de indisciplina na escola; levantar dados sobre as causas da indisciplina dos alunos através das atas de advertência, das atas dos conselhos de classe, das visitas às famílias, das conversas com os alunos e da entrevista com os professores. O problema a ser investigado foi delimitado como: Quais os motivos que levam o aluno a tornar-se indisciplinado e como os gestores podem interferir diante deste comportamento?

Optamos por uma abordagem qualitativa da pesquisa participante, onde a população pesquisada foram os alunos, familiares, professores e gestores da escola. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação e entrevista.

O tema escolhido é muito importante, sendo uma preocupação constante dos gestores escolares, bem como de toda a comunidade escolar. A importância de um trabalho de pesquisa com esse enfoque contribuirá para reflexões e melhorias da convivência na escola e conseqüentemente no trabalho dos gestores, na melhoria da qualidade da educação e no aprendizado dos alunos.

## **1 INDISCIPLINA ESCOLAR: REFLEXÕES**

Ao iniciar o estudo sobre gestão, consideramos importante investigar aquilo que entendemos ser um dos principais problemas enfrentados pelos gestores atualmente, a indisciplina no ambiente escolar. Temos refletido sobre o assunto e observado no trabalho diário as dificuldades enfrentadas pelos professores e gestores. Tornou-se comum ouvir na Sala dos Professores, as queixas dos educadores sobre indisciplina, descaso da família, mas poucas ações se têm visto no sentido de diminuir tais dificuldades.

### **1.1 Indisciplina: conceitos e primeiras reflexões**

A indisciplina escolar tem sido motivo de inúmeras discussões entre os gestores educacionais de todo o país, nos diferentes níveis de educação. A mesma é vista como um obstáculo do processo ensino-aprendizagem que prejudica o gerenciamento da escola, o desempenho da docência e o aprendizado dos alunos.

Ao iniciar a pesquisa sobre indisciplina faz-se necessário conceituar o termo para melhor compreensão do assunto. Segundo o mini dicionário Luft da língua Portuguesa indisciplina significa “falta de disciplina; desordem; anarquia” (2005, p.441). Na mesma obra a autora conceitua disciplina como: “[...] Procedimento conveniente ou ordem requerida para o bom funcionamento de uma organização. 3. Regra; método. 4. Submissão a regulamento.”(p.291).

Estes conceitos eram seguidos rigorosamente pela pedagogia tradicional que exigia uma disciplina rígida com regras bem definidas e alunos submissos e obedientes. Muitas destas regras e regulamentos prevalecem ainda hoje nas normas e regulamentos escolares, entretanto a sociedade mudou e as relações entre crianças e adolescentes com pais e/ou responsáveis também mudaram. Os direitos da criança, as relações de igualdade estabelecidas entre os membros da família onde, muitas vezes, prevalece a opinião ou “querer” dos filhos, são realidades que não podemos negar. Sabe-se que na escola a criança em geral reporta o comportamento adquirido no núcleo familiar sendo a família determinante no comportamento e na aprendizagem do aluno, pois ele leva consigo para a escola



aquilo que aprendeu ou vive em sua casa. Neste sentido, a escola contemporânea, diferentemente da escola tradicional, precisa se adequar aos novos padrões sociais buscando respostas as suas indagações e dificuldades para lidar com atos indisciplinados.

Barbosa (2011, s/p) ao indagar sobre as causas da indisciplina questiona:

(1) estaria relacionada à faixa etária dos alunos? (2) diferencia-se quanto aos gêneros? (3) fruto da situação sócio-econômica? (4) reflexo de uma fragilidade na educação familiar? (5) configura-se uma forma de contestação ao currículo desenvolvido nas escolas? (6) manifesta-se da mesma maneira nas diversas disciplinas escolares? (7) alicerça-se na ausência de algumas competências docentes? (8) questão de afetividade? (9) um pedido de socorro dos alunos, chamando a atenção para conflitos emocionais? (10) ou ainda seria possível haver equívocos no que se refere a compreensão do termo *indisciplina*?

Estas e muitas outras questões são levantadas por educadores que enfrentam diariamente situações de indisciplina, na busca de respostas que possam contribuir para amenizar este que é um dos grandes problemas enfrentados pelos gestores nas escolas.

Ao se referir ao ato indisciplinar e ao sentimento dos educadores a autora descreve:

A garotada voa pelos corredores, conversa em sala, briga no recreio, insiste em usar boné e em trazer para a sala materiais que não são os de estudo. Cansado e confuso, você se sente com os braços atados e a autoridade abalada. Não suporta mais as cenas que vê e não sabe o que fazer. Quer obediência! Quer controle! Quer mudanças no comportamento dos alunos! (BARBOSA, s/p).

As colocações relatam com veracidade o dia a dia das escolas, a rebeldia dos alunos e o desespero dos professores sem saber como agir para não perder o controle da situação. A autora prossegue fazendo um chamamento ao professor para que reflita sobre seus conceitos de indisciplina, o que leva as crianças e jovens a terem atitudes indisciplinadas. Uma atitude pode ser vista como um ato indisciplinar por alguns professores enquanto que para outros são mudanças de conceitos. A

autora coloca ainda que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra, sendo que a primeira são as morais, construídas com base em princípios que visam o bem comum, os valores, ou seja, em princípios éticos. O segundo tipo são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular e da conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, a questão não pode ser fechada. Ela necessariamente varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. Pelas colocações da autora percebe-se que os conceitos de indisciplina precisam ser revistos.

A necessidade de disciplina no ambiente escolar, até por que a escola forma cidadãos para a sociedade e estamos inseridos em uma sociedade estruturada com regras, hierarquias e ordens que precisam ser conhecidas e respeitadas para não sermos considerados transgressores na sociedade em que vivemos. Desta forma é também dever da escola o ensinamento da disciplina que “não pode mais ser encarada, unicamente, como manutenção da ordem, através da obediência a regras preestabelecidas. [...] É imprescindível a existência de padrões de comportamento adequados à vida em grupo, mas é fundamental reconhecê-los culturais e passíveis de revisão (KOFF E PEREIRA, 1999, p. 149). Numa determinada situação a pessoa pode agir com atitudes consideradas normais e aceitáveis para aquele momento, enquanto que o mesmo ato em outra ocasião e local podem ser tidos como ações indisciplinadas. Do mesmo modo agir obedientemente nem sempre representa um ato disciplinar. Pode ser um ato de acomodação e falta de interesse pelo assunto tratado.

Neste sentido a disciplina escolar deve ser vista como um comportamento flexível de respeito e cooperação, possibilitando diálogo, compreensão e aprendizado entre os envolvidos no processo educacional, ou seja, alunos, professores e gestores. A escola, como qualquer instituição social, necessita de regras para nortear as relações inter-pessoais nela estabelecidas possibilitando uma convivência construída com respeito mútuo.

## **1.2 A caminhada pedagógica e a indisciplina escolar**

Ao escrever sobre indisciplina me reportei para a caminhada pedagógica construída durante os vinte e três anos de docência. Neste capítulo faço reflexões sobre a carreira profissional com destaque às atitudes de indisciplina por mim enfrentadas.

Comecei minha carreira no magistério há 23 anos, numa escola rural multisseriada com atendimento de alunos de 1º a 4º série, em que além de dar aula tinha que cuidar do preparo da merenda e limpeza da escola. As turmas atendidas eram formadas por alunos de todas as idades e diferentes classes sociais. Sempre contei com a colaboração dos alunos e das famílias em tudo que precisava. Nesse período não foi necessário chamar nenhum pai ou responsável por atos indisciplinados dos filhos.

Sempre que precisava sair da sala, os mesmos ficavam trabalhando de maneira ordenada, sem correrias, brincadeiras e principalmente sem agressão ou palavrões. Percebia em cada um deles o entusiasmo de estar na escola para aprender, apesar de todas as dificuldades que enfrentavam até chegar à escola.

Atualmente, percebo que nossos alunos chegam à escola desmotivados e descomprometidos com a aprendizagem, ou seja, o inverso dos alunos da época que iniciei. A indisciplina torna-se cada vez mais presente em nosso cotidiano e nos sentimos incapazes de trabalhar com esse novo perfil de aluno. Não há parcerias entre professor x alunos, pois os mesmos já não respeitam as regras, não há participação, parece que os valores éticos não foram construídos nas relações estabelecidas no convívio familiar, e demonstram falta de limites que geram indisciplina. Penso que a família já não consegue dar conta da educação dos filhos e entregam para que os professores façam o que seria sua função. Como consequência da omissão da família não conseguimos dar uma boa aula e fazer com que se desenvolvam cognitivamente e afetivamente.

Devido à dificuldade em trabalhar com os alunos indisciplinados, decidi fazer uma pesquisa para saber quais os fatores que estão interferindo na formação dos valores de nossos alunos. Sabemos que ocorrem mudanças na sociedade e que os alunos de hoje tem acesso há diferentes recursos que os alunos de 23 anos atrás não tinham, entretanto, percebo que o modelo de escola ainda é o mesmo. A escola não se adaptou as mudanças sociais e a constituição dos diferentes tipos de famílias que temos em nosso bairro. Ou somos nós professores que não estamos abertos a

mudanças sociais e sem apoio das famílias? Existem muitos fatores que interferem no rendimento escolar de nossos alunos, entre tantos citamos: a escola está localizada na periferia, nossa clientela enfrentam dificuldades econômicas, falta de emprego, uso de droga, família desestruturada e muitos deles têm contato com situações de violência e promiscuidade.

### **1.3 Famílias e a indisciplina escolar**

Neste momento procuro refletir sobre a estrutura familiar no mundo contemporânea e suas contribuições para a indisciplina na escola.

Na sociedade atual, com a expansão do capitalismo, muitas mudanças ocorreram na sociedade e conseqüentemente nas famílias. As pessoas trabalham mais, em especial as mulheres que atuam lado a lado com os homens para o sustento da família. Com a preocupação com a sobrevivência, com o trabalho e com a parte financeira os pais, ainda mais as mães, passaram há dedicar menos tempo para os filhos. As crianças passam mais tempo com os avôs, babás ou outras pessoas, ou quando não sozinhas com a companhia da televisão. Além disso, quando os pais estão em casa, muitas vezes as crianças presenciam cenas de violência e maus tratos entre os membros familiares. “O comportamento de alguns pais muitas das vezes tem deixado a desejar na educação dos filhos, que por sua vez acabam por se tornar rebeldes, chegando a ter atropelos entre os amigos na escola” (PIRES, 1999, p. 78). As crianças cada vez mais vão se tornando violentas e indisciplinadas em qualquer ambiente que frequentam na família, na sociedade e na escola.

Sem saber como lidar com as questões comportamentais, os pais repassam esta tarefa para a escola. Por sua vez a escola também se encontra fragilizada diante do comportamento das crianças e busca ajuda na família, tornando-se a questão da indisciplina um empurra-empurra entre pais e escola.

Vasconcellos (2004, p.66), complementa a ideia ao dizer: “Os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina em sala são os pais (que não dão limites), que culpam os professores (que não são competentes) e a escola (que não tem pulso firme), que culpa o sistema (que não dá condições), etc.”. As colocações do autor nos mostram que os envolvidos no processo educacional em vez de se

unirem para buscar soluções para as questões indisciplinadas, se acusam mutuamente, tornando o problema cada vez mais difícil.

#### **1.4 Indisciplina escolar: desafio dos gestores**

Sendo os gestores escolares responsáveis pelo bom funcionamento das escolas, os mesmos precisam lidar com os casos de indisciplina que surgem, desafiando-os diariamente. Refletir sobre este desafio buscando maior conhecimento e fundamentação teórica sobre o assunto é objetivo deste tópico.

A questão da indisciplina é um dos principais problemas enfrentado nas escolas. Frequentemente, nos deparamos com gestores apreensivos, angustiados, desanimados e por que não dizer “desesperados” com o problema da indisciplina. Uma parcela da comunidade escolar destaca que a autoridade excessiva da escola tradicional foi substituída por muita permissividade na escola atual. “No nosso tempo não era assim, o professor mandava e aí de quem não obedecesse” dizem alguns saudosistas.

Segundo Aquino (1998), apud: Bella e Santos (, p. 9) “é comum certa nostalgia por parte dos educadores que se reportam a escola de antigamente onde alguns fatos que ocorrem nos dias de hoje, não eram comuns na escola de sua infância”. Alguns pais também reclamam. Acham que os professores precisavam ser mais enérgicos, dar castigos e não permitir as bagunças que vem ocorrendo na escola.

Por outro lado muitos pais ou responsáveis superprotegem as crianças, em vez de apoiarem os professores para dar limites, apoiam e defendem os filhos, sendo que, muitas vezes criticam os educadores na frente das crianças, que ficam cheias de razão. Crianças com pais deste perfil, como os pais, ameaçam os professores com conselho tutelar, denúncias etc., como se vê na mídia seguidamente.

Vasconcellos (2006, p. 19) alerta sobre a necessidade de uma reflexão acerca dos fatos que vêm ocorrendo dentro das escolas, estabelecendo critérios que contribuam para o enfrentamento do problema e não apenas cair no saudosismo.

O papel do diretor é administrar a escola. Esta administração requer capacidade de ser um mediador também dos atos que causam indisciplina. O

psicólogo Yves de La Taille em entrevista para a revista nova escola defende a ideia de que “a escola deve investir em formação ética no convívio entre alunos, professores e funcionários para vencer a indisciplina” (POLATO, 2008, p.28).

Segundo Palato, (2008, p.28), Yves sugere que:

[...] a escola ajude a formar pessoas capazes de resolver conflitos coletivamente, pautadas pelo respeito a princípios discutidos pela comunidade. O caminho para chegar lá passa pela formação ética - não necessariamente como conteúdo didático, mas principalmente no convívio diário dentro da instituição.

Os gestores escolares precisam, juntamente com a comunidade escolar, criar regras que regulamentem a convivência entre aluno-aluno e professor-aluno, além disso:

A escola precisa discutir as relações com as outras pessoas, às responsabilidades de cada um e os princípios e valores que dão sentido a vida. [...] É preciso lembrar que criar cidadãos éticos é uma responsabilidade de toda a sociedade e suas instituições [...] A dimensão moral da criança tem de ser tratada desde a pré-escola e se estender por toda a trajetória do aluno. O trabalho pode ser feito de forma simples ou sofisticado, não importa: o que a escola não pode é silenciar. (PALATO, 2008, p.28).

Concordo com os autores, pois se só nos preocuparmos em criar regras e punir seus infratores não conseguiremos resolver os problemas de indisciplina nas escolas. Precisamos ir além, precisamos educar nossos alunos para o respeito, cidadania e boa convivência num trabalho incessante que envolva toda a comunidade escolar. Temos que trazer a família para a escola e juntamente com ela buscarmos soluções para as atitudes de indisciplina dos alunos.

## **2 ENFOQUES DA PESQUISA**

### **2.1 Definindo a pesquisa**

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo.

Conforme Zanelli (1991, p.79):

O conhecimento elaborado durante a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativo. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Desenvolve habilidades qualitativas de ver, ouvir, ler e atribuir sentido às suas percepções. Parte da suposição de que a realidade de cada organização é um fenômeno social construído pelos participantes em suas vidas cotidianas, e a tarefa do pesquisador é traduzir o que foi apreendido: descrever e interpretar como as pessoas atribuem sentido e agem em seus mundos de trabalho.

Pelas afirmações do autor a pesquisa qualitativa da sustentação, ao pesquisador, para compreender os fatos pesquisados possibilitando respostas as indagações a que se propôs. Entretanto o pesquisador precisa estar atento e agir com neutralidade na hora de interpretar os dados levantados nas entrevistas, tendo o cuidado para que seu posicionamento não interfira nas conclusões.

### **2.2 Realidade pesquisada**

A escola Júlia Lopes de Almeida está localizada no bairro Expedicionário do município de Soledade –RS. No quadro de professores atuam 28 profissionais desempenhando as funções de professores e gestores. A escola atende aproximadamente 360 alunos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio, distribuídos nos três turnos. Os anos iniciais, objeto do estudo, funcionam no turno da tarde atendendo 126 alunos.

A escola aderiu ao Programa Mais Educação que integra o PDE (Plano de desenvolvimento da Educação). O programa tem por finalidade diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada em turno integral na escolar. Segundo orientações do MEC a prioridade do programa é atender estudantes em

situação de risco, estudantes em defasagem série/idade; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental, estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência. Também temos na escola o Programa de Aceleração da Aprendizagem que se destina a alunos com defasagem de idade/série. A maioria dos alunos que fazem parte dos dois programas são alunos indisciplinados e com baixo índice de aproveitamento educacional e fazem parte dessa pesquisa.

Pela realidade observada e de acordo com o Plano Político Pedagógico, a grande maioria dos alunos vem de famílias pobres, pais separados, mães solteiras, vivem com os avós, tios ou responsáveis com pouco conhecimento, dificuldade financeira, não possuem acompanhamento familiar referente à tarefa escolar. As crianças desde cedo convivem com o alcoolismo, drogas e sexualidade precoce. Sendo que muitos pais são desempregados, sobrevivem de biscates trafico de drogas e prostituição. Uma criança que no seu dia-a-dia enfrenta estes problemas, certamente vai ser um aluno revoltado, visto que, é do “convívio familiar que a criança leva para a escola valores que recebem da família e da sociedade que pertencem” (SOUZA, 2010).

### **2.3 Instrumentos de pesquisa e público pesquisado**

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com respostas abertas.

Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2005, p.3) questionário é:

Um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos.

Este tipo de questionário propicia ao sujeito investigado uma maior liberdade de respostas. No entanto a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil por que se pode obter diferentes tipos de respostas, dependendo das



peessoas que responderam ao questionário.

Foram elaborados três questionários: um para os professores, outro para gestores e outro para os pais, que podem ser vistos nos apêndices 1, 2, e 3. Fizeram parte da pesquisa 8 professores identificados com a letra P e um numeral de 1 a 8, 14 pais nomeados com a letra F e um numeral de 1 a 14 e dois gestores identificados com a letra G e um numeral de 1 a 2.

## **2.4 Método de análise dos dados**

Os dados obtidos através dos questionários foram catalogados e analisados individualmente, pergunta por pergunta. As respostas dos entrevistados foram catalogadas uma a uma, após analisadas em relação as respostas dos demais entrevistados e também em relação aos pensamentos dos autores que fundamentam esse trabalho.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo trago os dados obtidos durante a pesquisa, procurando refletir sobre o mesmo relacionado à pesquisa com a teoria que fundamenta este trabalho.

#### **3.1 Pesquisa com os professores**

Os professores ao serem questionados sobre o conceito de indisciplina, deixaram claro que indisciplina é falta de limites, de valores, desrespeito e dificuldades para cumprir regras. Estas afirmações ficam claras na resposta do professor P4 que afirmou: indisciplina é “falta de valores, descumprimento de regras, falta de limites, desrespeito aos professores e colegas”. Pelo que se observa indisciplina é o oposto de disciplina, comportamento buscado e almejado pelos educadores no ambiente escolar e conceituado por Parratdayan, (2008, p. 8), como um comportamento “que consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinada a garantir diferentes atividades num lugar de ensino. [...] A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que nossas ações têm consequências”. A falta de limites e a dificuldade em cumprir regras são destaques no conceito de indisciplina.

Ao serem perguntados, na questão 2, sobre as causas da indisciplina e quais fatores que interferem na mesma. Observa-se que a grande maioria dos professores citam a família como primeiro responsável pela indisciplina escola. Estes professores, acreditamos, pensam como Aquino (1998) apud. BELLIA e SANTOS que diz: “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivo”.

Chamou atenção que somente P8, cita o professor, com “aulas mal preparadas e com falta de domínio da turma” como fator responsável pela indisciplina. Sabe-se que as famílias estão negligenciando na hora de por limite aos filhos, entretanto precisamos assumir, como educadores, a nossa parcela de responsabilidade pela indisciplina na escola.

Cada professor ou profissional de educação tem uma concepção de indisciplina, sendo assim: A partir da concepção de disciplina que o professor possui se desencadearão suas ações em sala de aula. Atitudes como autoritarismo e liberalidade devem ser questionadas e analisadas. A falta de planejamento, desconhecimento amplo sobre o conteúdo ministrado e de metodologias adequadas podem ocasionar a indisciplina na sala. (BELLIA e SANTOS, 2006).

O repensar sobre as causas das questões de indisciplina faz-se necessário. Os entrevistados ao serem perguntados sobre as medidas adotadas, para as questões de indisciplina destacaram o diálogo o estabelecimento de “regras claras de convivência e respeito, visando o bem estar e desenvolvimento dos valores” (P2). Trabalho coletivo com famílias e professores, “Trabalhar conjuntamente prof. x aluno x supervisão escolar x orientador escolar traçando metas e serem cumpridas” (P6). Nas respostas dos entrevistados fica clara a necessidade da troca, do diálogo e do trabalho conjunto entre todos os envolvidos no processo escolar para a melhoria das questões de indisciplina que trazem consigo a baixa aprendizagem e a evasão escolar. O professor precisa conversar muito com os alunos mostrar o valor das aprendizagens e “estabelecer regras claras de convivência e respeito, visando o bem estar e desenvolvimento dos valores” (P4).

Na pergunta 4 direcionada ao professor regente questionou-se: Como professor o que pode fazer para amenizar o problema? As respostas obtidas foram:

- P1 Conversar com os alunos mostrando o valor da aprendizagem.
- P2 Buscar troca de ideais com os pais e equipe escolar, unindo forças, estabelecer direitos e deveres dos alunos.
- P3 Primeiramente identificar os motivos da indisciplina, observar alunos e estabelecer dialogo.
- P4 Deixar as aulas estimulantes e interativas.
- P5 Aula interessante, despertar o interesse e o desejo de ficar na sala de aula, obedecendo as regras e respeitando os outros.
- P6 Com observação dos alunos e um dialogo mudar as aulas, com motivação e estímulo.
- P7 Trabalho com noções de respeito, solidariedade, amor ao próximo... autoridade de prof. Sem ter autoritarismo.

Pelo que se observa o diálogo, o trabalho conjunto com gestores e família novamente são citados como alternativas para diminuir a indisciplina na escola. Destaca-se também a necessidade de despertar o interesse pelo estudo através de estímulo, e da mudança de postura do professor que precisa ter autoridade sem autoritarismo. Barros (2010, s/p) nos ajuda a diferenciar autoridade de autoritarismo ao afirmar:

A autoridade carrega por natureza a possibilidade da ordem, da harmonia e da liderança. Liderança conquistada por mérito baseado na hierarquia latente ou manifesta. Diferentemente dos mecanismos autoritários, nos quais não lidamos com lideranças, mas com chefes, verdadeiros capatazes, os quais mandam e não sugerem a ponto de matar ou torturar – a autoridade se firma no bem continuado, na liberdade da ação e do diálogo. O autoritarismo – por definição – é um mal descontínuo.

A falta de autoridade dos pais tem continuidade na escola onde os professores não conseguem controlar a indisciplina como autoridade e, muitas vezes quando o fazem, correm o risco de provocar indignação e até processo por parte dos pais. Isto vem responder a questão 5 sobre a aceitação do fato dos filhos serem indisciplinados na escola. As famílias geralmente “não agem bem quando são chamadas pelo professor. Tentam colocar as culpas nos colegas, no professor, e até nos parentes. Muitos pais agem com agressividade verbal ao professor responsabilizando-o pela indisciplina do filho” (P2).

## **1.2 Pesquisa com gestores**

O questionário para os gestores foram respondidas pelo diretor (G1) e pela supervisora escolar (G2). Ao conceituarem indisciplina G2 afirma:

É um conceito relativo, ele depende do ponto de vista. Há alunos com THA que são confundidos como indisciplinados há outros repetentes cansados de ver sempre a mesma prática pedagógica, ficam inquietos confundidos como indisciplinados. Para mim indisciplina está relacionada à prática de valores saudáveis.

Pelas colocações muitas vezes problemas de conduta, de cansaço e até mesmo de saúde são vistos como atos de indisciplina. Faz-se necessário investigar a família o contexto social, e ver a realidade do cotidiano, seus valores, conflitos e dificuldades. Após conhecer melhor o aluno o professor poderá com maior eficiência separar atos indisciplinados de outros problemas surgidos na escola e com a busca de parceiros, procurar resolver cada um deles.

Percebe-se que os professores estão desestimulados e vão para a escola repetindo diariamente as mesmas práticas pedagógicas, o que desestimula o aluno tornando-o mais indisciplinado. Para evitar que os alunos se sintam frustrados ou desestimulados, o professor precisa reavaliar constantemente sua postura em sala de aula. Segundo Bernardino (2012, s/p) O professor precisa investir “na sua relação com as crianças, mostrar que gosta de conviver com elas e de partilhar todos aqueles momentos. Ele deve passar confiança, para que os alunos dividam seus medos e inseguranças, inclusive aquelas ligadas ao aprendizado”.

Segundo a opinião de G2 temos professor descomprometido que faz do magistério um “bico” não apresenta domínio de classe, habilidade e competência, não sabe e não quer lidar com os conflitos em sala de aula, levando para a direção os alunos que não correspondem aos padrões de comportamento por ele estabelecido. Para G1 o professor “é, e continuará sendo a autoridade máxima dentro de sua sala de aula, portanto, tem que ser capacitado para mediar e resolver conflitos em sua sala de aula”. Menezes e Ferri (2012, p.8) ressaltam como funções do mediador:

Acolher sem pré-julgamentos ou pré-conceitos; ganhar a confiança por meio da imparcialidade; introduzir o respeito, mais pelo exemplo pessoal que pela hierarquia; conseguir cooperação eliminando disputas; promover a criatividade na resolução do conflito e solução do mesmo; capacitar em administração de conflitos; promover a co-responsabilidade entre as partes envolvidas e não a culpabilidade. Vale lembrar que cada mediação é única e personalizada, pois está inserida em seu contexto peculiar.

Escolas com professores mediadores de conflitos certamente teriam alunos se relacionando melhor e conseqüentemente menos indisciplinados.

Os gestores ao serem questionados sobre a aceitação das famílias em relação as observações do comportamento indisciplinar dos filhos colocam que:

G1 Muitas vezes agem como se não mais conseguissem disciplinar seus filhos e transferem o problema para escola e se escondem atrás de leis que não existem “tipo ECA” não posso mais mandar em meu filho... senão vai preso... É uma forma pseudo de olhar e assumir o papel dos pais.

G2 Nem todos, as que aceitam vem na escola, participam e ajudam a resolver a situação, quem não aceita, quando chamado ou comunicado cheios razão, criticam, que a escola é que tem que resolver, como se o problema fosse somente da escola.

As colocações deixam claro, mais uma vez, as dificuldades que as famílias estão encontrando para disciplinar as crianças transferindo essa tarefa, que nem mesmo elas conseguem, para a escola que sozinha não pode resolver situações que são atribuições da família.

### **1.3 Pesquisa com os pais**

Os questionários para os pais foram entregues em numero de 20, entretanto foram recebidas de volta 14 entrevistas. Poucos pais de alunos com problemas de conduta e indisciplina devolveram a entrevista.

Na primeira questão ao ser perguntado sobre o número de filhos na escola seis pais afirmaram ter somente um filho na escola, cinco pais disseram ter dois filhos na escola, dois pais afirmaram ter três filhos na escola e um pai afirmou ter quatro filhos na escola. Por ser uma escola de periferia e com baixo nível intelectual, o planejamento familiar poucas vezes é realizado, muitas famílias são bastante numerosas, isto pode ser constatado no número de crianças na escola por família que pela amostragem, algumas vezes chega até quatro. Família numerosa e falta e recursos são situações que podem agravar as atitudes indisciplinadas.

Na segunda questão ao serem perguntados “O que você interpreta como indisciplina?”. As respostas foram:

- F1 Educação errada em casa.
- F2 Falta de educação, desorganização, falta de interesse.
- F3 Dificuldade de obedecer regras e de cumprir deveres.
- F4 Falta de respeito, desobediência e falta de caráter.
- F5 Aluno mal informado, mal educado.
- F6 Falta de entusiasmo para estudar e um professor não muito bom.
- F7 Falta de educação, falta de um horário para estudar, comer e brincar.
- F8 Mau comportamento e falta de educação com as pessoas.
- F9 Falta de valores morais constituídos no convívio familiar, incapacidade de cumprir regras, respeitar valores e de demonstrar afeto pelos outros.
- F10 Rebelia, não fazer o que lhe é pedido.
- F11 Pessoas que não seguem regras.
- F12 Não respeitam os pais e professores.
- F13 Falta de educação.
- F14 Falta de respeito.

Pelo visto os pais, que responderam a entrevista, tem consciência das dificuldades que a escola enfrenta com os problemas de indisciplina, entretanto admitem que esta indisciplina venha da família que não desenvolve valores morais, não estabelecem horário para estudar comer e brincar e nem regras para serem seguidas, como vemos nas respostas de F1, F9 e F12.

Na questão número três que perguntou: Que motivos tornam uma criança indisciplinada? As respostas obtidas admitem que o que torna uma criança indisciplinada é a “convivência com pessoas indisciplinadas, ambientes onde as pessoas não se respeitam, se agride, usam álcool ou drogas” (F1). “Má educação e desestruturação familiar, situação econômica”. “Falta de dialogo, de compreensão” (F3). Pelas colocações os motivos que levam uma criança a ser indisciplinada vem da família. Consequência da desestrutura social.

A busca da sobrevivência afasta os pais do convívio diário com os filhos. Os pais geralmente tem uma rotina diária de trabalho muito intensa. No bairro onde a escola está inserida muitos pais e mães pegam ônibus de madrugada para trabalhar em outros municípios sendo que o contato com os filhos ocorre somente nos finais de semana. Esta carência e falta de dialogo reflete na escola com crianças desprovidas de carinho e afeto, e como consequência muitas vezes indisciplinada. Percebe-se também que a violência familiar, provocadas pelo consumo de drogas

como o álcool e tantas outras drogas ilícitas que são vendidas e consumidas no bairro, até mesmo por alunos menores, são causas de revolta e indisciplina.

Outro fato que tem se tornado rotina em muitas famílias como afirma F9 é “pais que entregam a educação dos filhos para os avós”. Para reduzir gastos com cuidadoras ou babás e pela longevidade das pessoas. Este fato vem se tornando cada vez mais comum em nosso meio, o que torna as crianças mais rebeldes, por que não obedecem aos avós, fazem o que querem, são muito mimadas e indisciplinadas.

Em contrapartida aos problemas sociais e familiares a “falta de qualificação dos professores e da escola” (F4), também são citadas como motivos que causam a indisciplina. Pirola e Ferreira (2007), apud Jesus e Maia (2010, p. 8) sugerem que:

Para se iniciar reflexões, propostas de tomada de decisões referentes à problemática da indisciplina é necessário que os professores reflitam na sua própria maneira de atuar, nas suas dificuldades e principalmente que busquem uma adequada formação que lhe possibilite rever sua prática.

A qualificação profissional, o aperfeiçoamento com formação continuada, é essencial para que os profissionais de educação repensem o seu fazer pedagógico e não fiquem presos a metodologias de trabalho que já não dão conta das necessidades dos alunos atuais causando, dessa forma, mais indisciplina.

Na questão número quatro a pergunta foi: Como podemos fazer para resolver a questão da indisciplina? Muitas foram às sugestões como podemos observar:

- F1 Palestra educativa;
- F2 Conversa com os filhos colocando limites e não faltar a aula;
- F3 Mais diálogo procurar atingir o problema;
- F4 Falar com autoridade, não deixar passar por isso mesmo;
- F5 Melhorar a escola em tudo principalmente a direção;
- F6 Com muita atenção dos pais e auxílio de bons professores;
- F7 Dando limites, conversando e explicando o que é certo e errado;
- F8 Dar tratamento mais rígido em casa e na escola;
- F9 Dando exemplo desde cedo para que os valores maiores baseados, mais respeito dar limites, proteger mais estabelecer regras para serem cumpridas;
- F10 Dar mais limites para os filhos conversando, dar amor, não deixar que televisão ou a internet eduquem eles;
- F11 Conversando;



F12 Compartilhar escola e família;  
F13 Conversa explicando;  
F14 Dando o máximo de atenção e orientação para uma boa educação.

Pelas colocações a solução para a indisciplina escolar é dar limites para as crianças com muita conversa e diálogo. Esta afirmação fica claro nas colocações de: F2, F3, F7, F10 e F11. Entretanto alguns pais ressaltam a necessidade de mais rigidez por parte da escola e da família (F4, F8). A escola também é cobrada com “palestras educativas” (F1), e melhorias na direção (F5). Um pai também destaca a necessidade de limites e amor e “não deixar que televisão ou a internet eduquem eles” (F10). Sobre a influência da mídia, em especial da televisão e da internet na educação das crianças vale lembrar que é dever dos professores e aos pais orientar os filhos e alunos quanto:

A influencia e manipulação por parte da mídia, para que eles não sejam exclusivamente educados pelos meios de comunicação e possam discernir sobre o que deve ser ou não incorporado à sua vivência, adquirindo, assim, uma capacidade reflexiva de avaliar seus princípios, valores e concepções (SILVA, 2010, s/p).

Como afirma o autor são os educadores, professores e pais, que tem que orientar as crianças para a escolha dos programas e do tempo que ficam em frente da televisão e dos jogos no computador. Não adianta apenas criticar, também neste item as crianças precisam de limites e orientação para que avaliem o que assistem e possam filtrar para si o que de bom tem estes instrumentos de comunicação.

Na questão número cinco os pais são questionados se já foram comunicados de alguma indisciplina de seu filho, no ambiente escolar. Quatro pais responderam que sim e 10 responderam que não. Complementando, a questão 6 pergunta: O que fez para resolver a situação? As respostas foram: “Conversamos com os professores” F1, F3 e F4. “Conversamos a direção e o filho” F2. Estas afirmações reafirmam o diálogo como mediador dos problemas de indisciplina. Schemes (2012, s/p) sobre a mediação dos conflitos esclarece afirmando:

A negociação e o diálogo são vitais para entender o porquê. Faz-se necessário neste novo paradigma compreender primeiro e não apenas penalizar, saber escutar as razões. O conceito de culpa deve ser mudado para o paradigma do conceito de responsabilidade. Em mediação escolar não há culpa, há uma co-responsabilidade. Quando há responsabilidade há reparação, pois a culpa não resolve nada, apenas paralisa e exclui. A co-responsabilidade leva à reparação por meio da ação do que foi feito. Culpa ou castigo envolve exclusão e rótulos, a responsabilidade não.

Também nos atos de indisciplina o dialogo com a família, a responsabilidade pelos atos realizados e o comprometimento de ambas as partes são ações necessárias, nas quais o aluno reconhece seus erros e professores também, num repensar de atitudes sem condenação nem busca de culpados e com muito amor e profissionalismo.

Já outros pais ao tentarem resolver os problemas de indisciplina afirmaram que: “Conversei, chamei a atenção e castiguei” (F6), Este pai, além do diálogo vai acrescentar um castigo ao filho por ser indisciplinado. “A educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais” (TIBA, 2002, p.180). Concordo com o pai e com o autor. Para formar uma criança, muitas vezes o castigo ou alguma punição, faz-se necessário para que as crianças saibam que existem regras e limites que precisam ser cumpridas em qualquer instituição social, entre elas a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de educar a cada dia parece ficar mais difícil. Com o passar dos anos as regras rígidas deram lugar ao diálogo e a liberdade de agir e pensar. Esta liberdade muitas vezes é confundida com libertinagem no qual tudo é permitido e nada nem ninguém, podem ser punidos. O contexto atual da sociedade consumista e liberativa levam pais e educadores a posições e atitudes excessivamente liberais com ausência de autoridade e limite a filhos e alunos.

Nesta visão, nas questões de indisciplina, no ambiente escolar, comumente o aluno é apresentado como responsável pelos atos indisciplinados que comete. Entretanto o problema de indisciplina agrega muitos aspectos que precisam ser considerados como: desestrutura familiar, a falta de limites, as desigualdades sociais, as influências da mídia, em especial televisão e internet, as carências, entre tantos outros fatores que poderiam ser citados como influenciadores de atos de indisciplina.

O professor, muitas vezes por falta de informações, de atualização, de comprometimento e insegurança ou até mesmo por comodismo neutraliza-se, como se o problema também não fosse de sua responsabilidade, encaminhando o aluno indisciplinado para a direção. A direção por sua vez conversa com o aluno, o mesmo assina advertência e volta tudo como era antes, sendo professores e direção, muitas vezes ironizados por esses atos. Desta forma os alunos indisciplinados ficam cada dia piores, persistindo o problema.

A escola precisa impor limites, mediante a construção conjunta de regras “justas, e não regras inflexíveis, já que a agressividade e o autoritarismo podem gerar rancores, hostilidade, sentimentos de rejeição e rebeldia” (CARVALHO, 2005 s/p). O diálogo e o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo faz-se necessário. Esse processo de construção de regras e se houver necessidade,

punição aos infratores, precisam ser assumidas por alunos, professores, pais e gestores. Sendo que cabe aos gestores, de maneira participativa e democrática fazer o chamamento da comunidade escolar para a discussão dos problemas. Não basta somente discutir os problemas é preciso enumerar propostas de trabalho e fixar metas a serem alcançadas. O processo construído deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola e ser conhecido por todos.

Não podemos, entretanto, achar que a construção de regras e a imposição de limites vão resolver os problemas e indisciplina nas escolas. A escola, em parceria com a família, além de construir noções de limites precisam estabelecer relações de respeito mútuo, de solidariedade, de companheirismo e de amor onde professores e gestores reveem constantemente suas práticas. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar,[...] o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” FREIRE (1996, p. 43).

Ao finalizar o trabalho creio que os objetivos propostos foram alcançados. O mesmo proporcionou muitas discussões e debates, levando professores e gestores da escola refletirem sobre suas ações em relação à indisciplina. Contribuiu também para mim repensar minhas práticas em relação a alunos indisciplinados. A indisciplina escolar esta presente em todas as escolas cabendo aos gestores, juntamente com a comunidade escolar buscar alternativas, no dialogo, na compreensão, na tolerância, no respeito mutuo e na amorosidade. Temos que continuar estudando, pesquisando e buscando melhores condições para que as aprendizagens aconteçam e possamos formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade onde vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, A., PÓVOA, A. MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Disponível em [nautilus .fis.uc.pt/.../elab\\_quest\\_quimica\\_up.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/.../elab_quest_quimica_up.pdf). acesso em 29/10/2012.

AQUINO, J. G. (org). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. In: BELLIA, R. A. C. L. e SANTOS, S. A. **Indisciplina escolar**: um dos desafios a gestão democrática. São Paulo: Ática, 2006 Disponível em [www.diaadiaeducacao .pr.gov. br/.../ 1154-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../1154-4.pdf) -. Acessado em 10/09/2012.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina escolar**: Diferentes Olhares Teóricos. Tuiuti, PR: In: [http://www.janehaddad.com.br/new/index.php?option=com\\_content&view=article&id=259:indisciplina-escolar-diferentes-olharesteoricos](http://www.janehaddad.com.br/new/index.php?option=com_content&view=article&id=259:indisciplina-escolar-diferentes-olharesteoricos) &catid=74:indisciplina-escolar&Itemid=179. Acessado em 03/05/2012.

BARROS, L.A. **Educação e escola**: entre a autoridade e o autoritarismo. Minas Gerais: 2010. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0248.html>. Acessado em 9/10/2012.

BELLIA, R. A. C. L. e SANTOS, S. A. **Indisciplina escolar**: um dos desafios a gestão democrática. São Paulo: Ática, 2006 Disponível em [www.diaadiaeducacao .pr.gov. br/.../ 1154-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../1154-4.pdf) -. Acessado em 10/09/2012.

BERNARDINO, J. **8 atitudes desestimulantes dos professores**. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/8-comportamentos-desestimulantes-346197.shtml>. Acessado em 03/05/2012.

CARVALHO, L.M.L. **Desafios e oportunidades diante das crises**, a expressão de sentimentos, arte e autoria nas aulas.. Revista *Recre@rte* N°3 Junho 2005 ISSN: 1699-1834. Disponível em [www.iacat .com/ revista /recreate/ .../ professor.htm](http://www.iacat.com/revista/recreate/.../professor.htm) Cached Similar -Acesso em 24/10/2012.

CORREIA, Leonildo. **A importância da família no aprendizado do aluno**. In: <http://www.leonildo.com/familia.htm>. Acessado em 13/08/2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, J. e MAIA, J.Z.A. **Indisciplina escolar**: reflexões. Marília: 2010. Disponível em: [www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/...](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/...) Acessado em 20/10/2012

KOFF, A. M. N. S e PEREIRA, A.B.C. **Disciplina** : uma questão de autoridade ou participação? In: CANDAU, V.M. (Org). Rumo a uma nova didática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.p. 135-151.

LUFT, Celso Pedroso, **Minidicionário Luft**, 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MENEZES e FERRI. **O professor Mediador Escolar e Comunitário nas escolas da Diretoria de Ensino-Região de Assis-SP**. Disponível em: [www.isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id...](http://www.isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id...) Acessado em 23/10/2012.

PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008. In: SILVA, M. O, SANTOS, E. C. R. BORGES, D.R, **Ensino Secundário e Indisciplina no LICEU Cuiabano em Mato Grosso (1900 a 1920)**. Disponível em: [www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada9/\\_files/HyP6qNxz.doc](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/_files/HyP6qNxz.doc) Acessado em: 14/10/2012.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. Educação & Sociedade, v. 20, 1999.

POLATO, A. **Nossos alunos precisam de princípios, e não só de regras**. Disponível em: [revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente /comp\\_ortamento/fala-mestre-yves-la-taille-466838.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comp_ortamento/fala-mestre-yves-la-taille-466838.shtml) - 116k. acesso em 20/10/2012.

SCHEMES, J. **Mediação de conflitos. na escola**. Disponível em: [sos-mediacao-de-conflitos.blogspot.com/](http://sos-mediacao-de-conflitos.blogspot.com/) - 111k. Acesso em 21/10/2012.

SILVA, M. M. **O estudo de recepção e a manipulação por parte da mídia na vida dos jovens**. Tubarão: 2010. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA8kkAE/artigo-cientifico-estudo-recepcao>. Acesso em 21/10/2012.

SOUSA, J.F. **O papel da família na construção da indisciplina escolar na educação básica**, 2010. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-da-familia-na-contencao-da-indisciplina-escolar-na-educacao-basica/35698/>. Acessado em: 30/09/2012.

TIBA, I. **Quem ama, educa!** 108 ed. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 4).

VICHESSI, Beatriz. **O que é indisciplina** In: <http://revistaEscola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml?page=0>. Acessado em 05/05/2012.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estud. psicol. [online]. Natal. v.7. p.79 - p.88, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>. Acessado em 01 de jun.2011.

## **ENTREVISTA COM OS PROFESSORES**

1. Qual a turma que atua?

.....

2. Quais são as suas concepções de indisciplina?

.....  
.....  
.....  
.....

3. Quais os fatores que interferem na indisciplina escolar?

.....  
.....  
.....  
.....

4. Quais as medidas adotadas para rever essa questão?

.....  
.....  
.....  
.....

5. Como professor o que pode fazer para amenizar o problema?

.....  
.....  
.....  
.....

## ENTREVISTA COM GESTORES

1. Qual a função que desempenha na escola?

.....

2. Qual o teu conceito de indisciplina?

.....  
.....  
.....

3. Que fatores influenciam a criança a desenvolver a indisciplina?

.....  
.....  
.....

4. Indisciplina é reflexo da convivência familiar? Explique:

.....  
.....  
.....

5. O professor descomprometido gera indisciplina?

.....  
.....  
.....

6. As famílias aceitam observações em relação ao comportamento indisciplinar dos filhos?

.....



## ENTREVISTA COM PAIS

1. Quantos filhos você tem na escola?

.....

2. O que você interpreta como indisciplina?

.....  
.....  
.....  
.....

3. Que motivos tornam uma criança indisciplinada?

.....  
.....  
.....  
.....

4. Como podemos fazer para resolver a questão da indisciplina?

.....  
.....  
.....  
.....

5. Já foi comunicado de alguma indisciplina de seu filho, no ambiente escolar?

( ) Sim                      ( ) Não

O que fez para resolver a situação?

.....  
.....  
.....  
.....